

CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Candelária, Walter Rodrigues, Luís Oliveira

CL3 - 09:10 | 09:20

DSAEK COM LENTÍCULOS DE ESPESSURA INFERIOR A 100 µM - PERFIL DE SEGURANÇA E RESULTADOS VISUAIS AOS 18 MESESArmando Leal¹, Inês Lains¹, Andreia Martins Rosa¹, Maria Fátima Silva², Esmeralda Costa¹, Maria João Quadrado¹, Joaquim Murta³

(1-Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, 2-Ibili - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), 3-Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC))

Introdução:

Descemet stripping automated endothelial keratoplasty (DSAEK) é o tratamento Gold Standard para a disfunção endotelial. Apesar dos bons resultados anatómicos a melhor acuidade visual corrigida (MAVC) é frequentemente inferior a 20/30 com as técnicas convencionais. Uma das possíveis razões é a espessura do lenticulo endotelial. Este trabalho tem como objetivo avaliar os resultados visuais e o perfil de segurança 18 meses após DSAEK com lenticulos de espessura inferior a 100 µm.

Métodos:

Estudo prospetivo não randomizado, onde foram incluídos vinte e seis olhos (19 com distrofia endotelial de Fuchs e 7 com queratopatia bolhosa pseudofáquica) submetidos a DSAEK. Para adquirir uma espessura inferior a 100 µm, os lenticulos foram preparados com uma técnica que inclui 2 passos: o primeiro corte é efetuado com laser femtosegundo e o segundo com um microqueratótomo. Os doentes foram avaliados no pré-operatório e ao 1º, 3º, 6º, 12º e 18º mês no pós-operatório. Em todas as visitas clínicas foi efetuado um exame oftalmológico completo, avaliação da densidade de células endoteliais (ECD) e tomografia de coerência ótica de segmento anterior (OCT-SA).

Resultados:

Dezassete mulheres e nove homens, com 65,65±10,95 (media±DP) anos de idade, apresentavam no pré-operatório uma MAVC de 0,67 logMAR. A preparação do tecido dador decorreu sem perda de córneas, não tendo havido cortes irregulares nem perfurações. A MAVC melhorou gradualmente, alcançando 0,15 logMAR aos 18 meses. Durante o follow up observou-se uma diminuição progressiva da espessura central do lenticulo avaliada por OCT-SA, de 76,64 ± 20,36 µm no primeiro mês para 68,92±18,39, 68,38±13,51 e 66,35±5,68 µm ao sexto, 12º e 18º meses, respetivamente. A espessura periférica do lenticulo foi de 110,58±31,54 µm ao primeiro mês, 100,31±21,39 µm no sexto mês, 92,54±13,51 µm aos 12 meses e 92,43±5,68 aos 18 meses. A perda de células endoteliais foi de 37,65% (2703 ± 277,01 cel/mm2 na córnea dadora contra 1685±233,20 cel/mm2 aos 18 meses). Não houve casos de descolamento do lenticulo nem de falência primária.

Conclusão:

Esta técnica inovadora permite obter consistentemente lenticulos finos, com excelentes resultados visuais e de densidade de células endoteliais aos 18 meses. Nenhum tecido dador foi desperdiçado durante a preparação do lenticulo.

Bibliografia:

1- Murta JN, Rosa AM, Quadrado MJ, Russo AD, Brito SS, Silva MF; "Combined use of a femtosecond laser and a microkeratome in obtaining thin grafts for Descemet stripping automated endothelial keratoplasty: an eye bank study", Eur J Ophthalmol. 2013;23:584-589.
Rosa AM, Silva MF, Quadrado MJ, Costa E, Marques I, Murta JN; "Femtosecond laser and microkeratome-assisted Descemet stripping endothelial keratoplasty: first clinical results", Br J Ophthalmol. 2013;97:1104-1107.